



# A TRAJETÓRIA DO PROTAGONISTA DO CONTO “O PATINHO FEIO”: UM OLHAR WINNICOTTIANO SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

*Andreia Albertoni Nunes Viana<sup>1</sup>, Andrea Grano Marques<sup>2</sup>, Bruna Rafaele Milhorini Greinert<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI-Unicesumar. a.albertoni7@gmail.com

<sup>2</sup>Coorientadora, Psicóloga Clínica de orientação Junguiana. Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria. andreagrano298@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Mestre, Departamento de Psicologia, UNICESUMAR. brunamilhorini@hotmail.com

## RESUMO

Os contos de fadas, mais do que histórias tradicionais e folclóricas que entretêm o público infantil, são mediadores simbólicos dotados de potencial terapêutico capazes de proporcionar alívio e elaboração de conflitos psíquicos. Pelos estudos psicanalíticos verificou-se que os cenários, situações e personagens dos contos favorecem a identificação e permitem a expressão de conteúdos inconscientes e a estruturação da consciência, a criança, ao ouvir as histórias, se sente compreendida e pela imaginação e fantasia é capaz de criar soluções para suas angústias e dilemas que vivencia. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a trajetória do protagonista do conto o “Patinho feio” e correlacionar com a “teoria do desenvolvimento emocional primitivo” formulado por de Donald W. Winnicott, o qual defende que as bases da saúde mental não ocorrem espontaneamente no indivíduo, mas deriva da atenção e cuidado físico e emocional logo nos primeiros anos de vida. (147). Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva. Inicialmente, analisou-se a importância dos contos de fadas como recurso auxiliar para o desenvolvimento subjetivo da criança e, posteriormente, utilizou-se de recortes do conto o “Patinho feio” para discutir aspectos relacionados a importância do ambiente na formação e constituição emocional da criança desde seu nascimento. Os resultados parciais das análises, até o presente momento, contribuíram para estabelecer um olhar mais compreensivo sobre as condições para o desenvolvimento emocional da criança e intervenções realizadas através dos contos de fadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Contos de fadas; Promoção da saúde; Psicanálise; Relação materno-filial.

## 1 INTRODUÇÃO

É inegável a importância de se discutir diferentes estratégias para a promoção da saúde mental infantil e, conseqüentemente, para o adulto. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo utilizar como ilustração a narrativa vivenciada pelo protagonista do conto “O Patinho Feio”, a obra clássica infantil escrita por Hans Christian Andersen (1805-1875), para pesquisar a importância e os efeitos dos contos de fadas na elaboração e resolução de conflitos psíquicos pela criança. Posteriormente, articular alguns recortes do conto “O Patinho Feio” e correlacionar com a teoria do “desenvolvimento emocional primitivo”, formulada por Donald W. Winnicott, para dialogar sobre a importância da atenção e cuidado nos primeiros anos de vida na constituição emocional da criança. Ainda, analisar as possíveis falhas e intrusões de quando estes cuidados não ocorrem e que poderão resultar em adoecimento psíquico. Por fim, identificar no conto citado as possíveis vias resolutivas que o personagem principal encontrou em sua história de desamparo.

Na Psicanálise os estudos dos contos de fadas já vêm sendo realizado por alguns autores, Bettelheim (2003) afirma que os contos de fadas se configuram em um lugar onde a criança encontra o seu ser psicológico e emocional, pois de forma lúdica as histórias tocam em seus dilemas existenciais e oferece caminhos de soluções temporárias ou permanentes. Guttfreind (2019) destaca os contos como mediadores simbólicos que auxiliam os ouvintes a encontrar representações para



os seus sofrimentos, muitas vezes marcados por abandono e separação familiar. Dessa forma, os contos também oferecem retratos da realidade e do sofrimento humano de modo universal, nos quais é possível vislumbrar e avaliar situações que necessitam ser discutidas.

Para o pediatra e psicanalista inglês Donald W. Winnicott (1896-1971), as bases da saúde mental se estabelecem no primeiro ano de vida. É na relação de cuidado, materno e paterno ou por quem exerça essas funções, e a provisão de um ambiente facilitador e adaptável que proporcionam a constituição de um psiquismo saudável na criança (WINNICOTT, 1966/2020; SILVA, 2016, ROSA, 2012). Por outro lado, quando há falhas e intrusões ambientais e que não são reparadas pelos cuidadores ou estas são tão intensas que a criança sente como um ameaça a sua própria existência, como as vivências de privação e a rejeição podem resultar em o adoecimento psíquico precoce (WINNICOTT, 1966/2020; 1965/2005; ROSA, 2012)

Considerando a importância da relação de cuidado e do exercício da função materna e paterna na constituição e integração do psiquismo infantil, a possibilidade de ocorrer graves perturbações e falhas nas diversas fases do desenvolvimento, principalmente relacionadas a privação e a rejeição, seria o conto de fadas uma das perspectivas psicoterapêuticas capaz de auxiliar a criança na resolução ou apaziguamento de seu estado de desamparo? O conto do "Patinho Feio" pode ser empregado como recurso terapêutico capaz de auxiliar na resolução de conflitos psíquico e amenizar os sofrimentos derivados de falhas dos vínculos familiares?

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva. Em relação a coleta de dados foi empregado o método de pesquisa bibliográfica, caracterizada pelo levantamento de dados por revisão da literatura. Segundo Gil (2018) esta modalidade "é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação de estágio atual do conhecimento referente ao tema". Para tanto, está sendo pesquisado em livros teóricos, bancos de teses e dissertações de programas de pós-graduação Strictu Senso e artigos científicos. Inicialmente foi realizada análise sobre a importância dos contos de fadas como instrumento auxiliar e psicoterápico na resolução de conflitos psíquicos para criança e, posteriormente, utilizou-se de recortes do conto "O Patinho feio" para discutir aspectos relacionados a importância do cuidado físico e emocional nos primeiros anos de vida como possível estabelecimento de um adequado funcionamento psíquico.

## 3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Os resultados analisados, até o presente momento, demonstram que, os contos de fadas carregam um potencial terapêutico capaz de auxiliar a criança a lidar com conflitos emocionais nos quais ela não conseguiria lidar por si só. Corso e Corso (2007) afirmam que além de enriquecer a capacidade imaginativa e criativa da criança, os contos as ajudam a nomear aquilo que não pode ser dito e ampará-las em suas angústias. Para Bettheim (2003) os contos, segundo o modelo de personalidade psicanalítico, toca tanto o inconsciente, o pré-consciente e o consciente da criança, colaborando para tornar clara as emoções, desenvolver o intelecto, reconhecer as dificuldades do momento e sugerir possíveis soluções para os conflitos prementes.

Hisada (1998) relata, a partir de sua experiência clínica, que a utilização da contação de histórias como recurso terapêutico, assim como o brincar, por serem instrumentos lúdicos e



transicionais, permitem que a criança encontre sentido para suas experiências e integre partes dissociadas do self. Este recurso é capaz de diminuir a ansiedade persecutória, auxiliar na comunicação de experiências emocionais e colocar em movimento aquilo que não pode ser formulado, desencadeando ações e representações no inconsciente (HISADA, 1998).

Em estudos recentes, Zampiron e Doro (2019) investigaram o uso de contos de fadas em crianças submetidas ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), e puderam constatar que houve resgate da confiança, esperança e alegria, diminuição das angustias decorrentes do tratamento e maiores demonstrações amorosas com os familiares e terapeutas. Moura e Assis (2018) analisaram o uso de contos de fadas no processo de elaboração do luto infantil com crianças de baixa renda, constataram que este recurso tornou o processo de luto menos penoso ao ego e possibilitou a criança metaforizar a dor quando se identificava com as perdas, também, dos personagens nos contos. Portanto, a princípio, os contos têm se mostrado como importantes instrumentos nos quais possibilitam a criança a compreender o que se passa consigo mesma e lidar com seus conflitos de uma forma criativa e lúdica.

A presente pesquisa, também teve por objetivo correlacionar o conto do "Patinho Feio" com a teoria do "desenvolvimento emocional primitivo", formulada por Donald W. Winnicott. A saúde mental e o desenvolvimento emocional da criança têm início nos primeiros meses de vida, a relação da mãe com o seu bebê, ao longo da gestação e após o nascimento, possibilita a provisão de um ambiente suficientemente bom que auxilia na adaptação e nos processos de amadurecimento do bebê (WINNICOTT, 1966/2020; SILVA, 2016). A mãe precisa ser amparada de forma adequada por seu cônjuge para identificar as necessidades primárias do bebê e desempenhar satisfatoriamente a função materna relacionada aos cuidados, enquanto a função paterna é a de agente protetor e de suporte da díade mãe-bebê (WINNICOTT, 1966/2020; WINNICOTT, 1965/2005; ROSA, 2012, SILVA, 2017).

A teoria sobre o desenvolvimento emocional primitivo estabelece que há algumas condições básicas que precisam ser estabelecidas logo no início da vida, antes dos cinco ou seis meses de vida, e que darão subsídios para amparar um adequado funcionamento psíquico no futuro. Winnicott (1945/2000) afirma que o indivíduo já nasce com um potencial, uma tendência inata para o desenvolvimento, e, é preciso alguém que o auxilie nos processos de amadurecimento físicos e emocionais, a saber a integração, a personalização e à realização, para a evolução deste potencial. A integração é realizada pelo *holding*, a tarefa de segurar o bebê, é a sensação de unificação do ser, a experiência de singularidade proporcionada pelo cuidador (WINNICOTT 1945/2000; BENEDITO; PINHEIRO, 2018). A personalização, por sua vez, é o alojamento daquilo que foi integrado, unificado no processo anterior e agora se inscreve no corpo, a experiência da identidade corpórea, tarefa realizada através do *handling*, manuseio e cuidado (WINNICOTT, 1945/2001; LEJARRAGA, 2012). E, a realização, é a apresentação em doses homeopáticas do mundo externo ao bebê (WINNICOTT 1945/2000. As falhas nesse momento são tidas como bloqueios no desenvolvimento emocional, o indivíduo pode deixar de ter um contato afetivo com os próprios sentimentos, com o corpo e com o mundo externo, ou ainda, resultar em alguns distúrbios psiquiátricos (AMARAL; RIBEIRO, 2019; (WINNICOTT 1966/2020; WINNICOTT 1945/2020).

Até o momento a pesquisa contribuiu para entender, através do conto o "Patinho Feio" e da "teoria do desenvolvimento emocional primitivo" formulada por Donald. W. Winnicott, sobre a importância do primeiro ano de vida para o desenvolvimento emocional saudável da criança e aspectos relacionados a sua saúde mental, também, quando ocorre falhas nesse momento verificou-



se que os contos de fadas seriam uma das alternativas capaz de auxiliá-las a dar sentido e significados de acordo com sua linguagem e imaginação lúdica.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, H. C. **Contos de Andersen**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

AMARAL, H. U. do; RIBEIRO, D. P. de S. A.; ABRAO, J. L. F. Bloqueio no desenvolvimento emocional: diálogo entre as concepções de couraça e falso self. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 116-137, ago. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072019000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 set. 2022.

ASSIS, L. O. M.; CIONI, A. H. P.; FONSECA, E. N. L.; CARMO, V. O; LAURO, M. M. Do rejeitado pato ao belo cisne: uma leitura da trajetória do herói no conto o patinho feio. **Revista de trabalhos acadêmicos**, Universo Juiz de Fora, v.1, n.12, 2020. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=8602&path%5B%5D=4281>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BENEDITO, M. B.; PINHEIRO, N. N. B. Ambiente e integração no processo de desenvolvimento emocional: reflexões a partir do trabalho com crianças em situação de risco psicossocial. **Tempo Psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 309-329, dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382018000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382018000200016&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 03 set. 2022.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

CORSO, D. L. **Fadas no divã**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. ISBN 9788536310220. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000000393&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 2 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 12 maio 2021.

GUTFREIND, C. **O terapeuta e o lobo**: a utilização do conto na clínica e na escola. Porto Alegre: ArtMed, 2019. ISBN 9788582715925. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000017375&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LEJARRAGA, A. L. **O Amor de Winnicott**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico**: uma proposta winnicottiana. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.



MATTE, F. M.; FACCHIN, F. "Era uma vez: ...": a importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico. **Analytica**, São João Del Rei, v.8, n.14, p.1-10, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972019000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972019000100005). Acesso em: 12 maio 2021.

MOURA, J. G. de; ASSIS, M. de F. P. Psicanálise e contos de fadas no processo de elaboração do luto infantil. **Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.14393/PPv22n1a2018-09. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/43070>. Acesso em: 26 ago. 2022.

ROSA, C. D. O pai em Winnicott. *In*: ROSA, Claudia Dias (org.). **E o pai? Uma abordagem winnicottiana**. São Paulo: DWWeditorial, 2012.

SILVA, N. K. A. **A importância das funções parentais na construção da subjetividade na Teoria Winnicottiana**. 2017. 38 f. Monografia (Especialização em Teoria Psicanalítica) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12039/1/51500189.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, S. G. da. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652016000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 maio 2021.

WINNICOTT, D. W.; SAFRA, G. **Bebês e suas mães**. Tradução de Breno Longhio. Ubu editora, 2020. (Originais publicados em 1896-1971).

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Original publicado em 1965).

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise**: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000. (Originais publicados em 1931-1956)

ZAMPIROM, K.; DORO, M. P. Contos de fada: espelhos da psique refletidos na intervenção psicológica com crianças hospitalizadas. **Psicol. Hosp.** (São Paulo), São Paulo, v. 17, n. 1, p. 55-80, jan. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092019000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092019000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 ago. 2022.